

Folha de S. Paulo

12/1/1985

Choque entre a PM e bóias-frias deixa 17 feridos

Ronaldo Knack

Bóias-frias em greve na cidade de Sertãozinho, distante vinte kms de Ribeirão Preto, tentaram saquear, por volta do meio dia de ontem, o supermercado Savegnago, localizado no Jardim Alvorada. Tropas de choque da Polícia Militar foram chamadas ao local, surgindo um conflito que deixou um saldo de dezessete feridos, sendo oito à bala.

Segundo José Carlos Savegnago, um dos proprietários do supermercado, a tentativa de saque foi feita por cerca de cinquenta pessoas. Armados com pedras, paus e porretes, os bóias-frias agiram com violência, quebrando portas e vidros. O gerente do supermercado conseguiu fechar as portas e chamou a polícia. Poucos minutos depois, cerca de cinquenta policiais militares chegaram ao local.

Os policiais conseguiram dispensar o grupo de bóias-frias e foram presas cinco pessoas. Cerca de uma hora depois, pessoas começaram a jogar pedra na polícia, que a esta hora já estava em número maior, com a chegada do batalhão de choque de Ribeirão Preto. O prefeito Joaquim Ademar Marques tentou mediar o impasse e trouxe uma proposta à polícia, que deveria soltar os presos para que o tumulto cessasse.

Tiros

O próprio prefeito de Sertãozinho, acompanhado do comandante da operação militar, se dirigiu até a delegacia de polícia, quando conseguiu convencer as autoridades a soltarem os cinco presos. Ao chegarem de volta ao Jardim Alvorada, assim que os presos foram entregues aos manifestantes, as pedras voltaram a ser jogadas sobre os policiais, iniciando um tumulto generalizado.

De um lado, um grupo estimado pela própria polícia em cerca de dez mil pessoas, formado por trabalhadores rurais e desempregados. Do outro, a tropa policial que já contava então com o apoio do helicóptero da PM, de prefixo PP-EID. As primeiras vítimas começaram a ser transportadas à Santa Casa de Sertãozinho. O deputado estadual Valdir Trigo (PMDB), ex-prefeito de Sertãozinho, chegou a pedir aos manifestantes que parassem de agredir os policiais.

"Não havia condição de diálogo — contou depois o deputado — e a polícia não podia agir de outro jeito. O tumulto virou revolta popular e a situação ficou incontrolável. Havia estranhos ao movimento dos bóias-frias", acabaria denunciando o deputado. O prefeito Joaquim Ademar Marques lamentou a situação, reconhecendo que "fiz de tudo para resolver o impasse e a polícia foi também muito tolerante".

Dezessete feridos

Deste choque entre a polícia e populares, restou um saldo de oito baleados — inclusive o garoto Cristino Moura Silva, 10 anos, cinco feridos à pedradas e pelo menos quatro soldados da Polícia Militar. Todos foram atendidos na Santa Casa de Sertãozinho. Idalício Jaime Gilporto, 38 anos, trabalhador rural contou no hospital que "o tiro que levei foi da polícia. Eles chegaram com tudo e a bala atingiu a minha perna".

Outra vítima que culpou a polícia, foi Daniel Peres, 22 anos, trabalhador rural da Usina Santo Antônio: "Eu estava me dirigindo para a greve marcada para às 16h, quando um policial atirou

em mim. A bala varou meu ombro". Dezenas de prisões ocorreram, o que ocasionou verdadeiro tumulto na Delegacia de Polícia de Sertãozinho, que ficou pequena para tanta gente.

Novo choque

Por volta das 18 h, chegou ao local um reforço policial de São Paulo, composto de tropas do Segundo Batalhão de Choque. Apoiados pelo helicóptero da PM cerca de trezentos policiais militares acabariam dispersando os manifestantes, causando grande tensão entre as famílias do Jardim Alvorada. Muita gente deixou suas casas, com medo de serem atingidas por disparos da polícia ou por pedras e paus jogados pelos bóias-frias.

O coronel Correia de Carvalho, comandante do Terceiro Batalhão da Polícia Militar do Interior, comandou pessoalmente a "operação limpeza" em Sertãozinho. Ele assegurou que "tentamos de tudo, chamamos o prefeito da cidade, o deputado Trigo, líderes dos bóias-frias e até gente ligada à Igreja. A multidão estava incontrolável. Nosso papel foi o de manter a ordem e o de preservar o patrimônio dos moradores de Sertãozinho" explicou.

Em vista destes fatos, o comando geral da greve dos bóias-frias em Sertãozinho, se reuniu ao final da tarde, decidindo suspender o movimento. Segundo um dos dirigentes grevistas, os piquetes estão suspensos e uma reunião que será promovida na manhã de hoje, deve selar o final da greve nesta cidade. Outro motivo que ajudou para que fosse tomada esta decisão, foi o anúncio do prefeito Joaquim Ademar Marques, no sentido de criar frentes de trabalho que absorvam todos os desempregados da cidade, estimados pelo posto de atendimento da Secretaria do Trabalho, em cerca de trezentos trabalhadores.

Barrinha

Já em Barrinha, uma assembléia que contou com cerca de três mil trabalhadores rurais decidiu manter o movimento. Na manhã de ontem, trabalhadores da Usina São Martinho, estimados pela polícia em dois mil pediram proteção para voltar ao trabalho. O chefe do policiamento militar de Barrinha, tenente Amaro, chegou a pedir um reforço em Ribeirão Preto, para dar garantias aos que queriam voltar ao trabalho. Depois, reunidos, os trabalhadores decidiram voltar apenas hoje ao trabalho, devendo por fim ao movimento também em Barrinha.

(Primeiro Caderno — Página 10)